

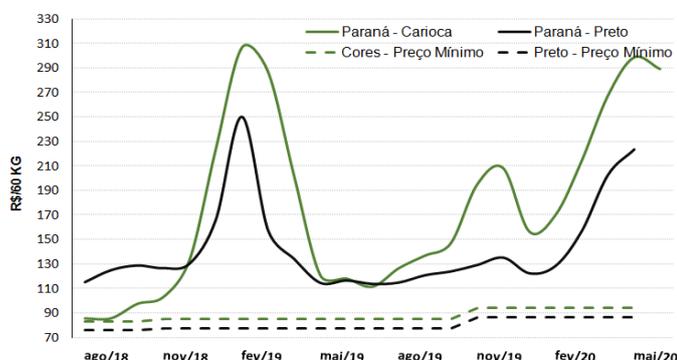
FEIJÃO – 08 a 11/09/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	150,54	240,00	nc	59,4	-
Paraná	60kg	129,98	231,60	242,36	86,5	4,6
Bahia	60kg	140,00	240,00	200,00	42,9	16,7
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	119,91	241,61	247,05	98,8	2,3
Rio Grande do Sul	60kg	127,53	242,50	242,50	90,2	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	162,50	292,00	287,00	76,6	-1,7
Feijão comum preto	60kg	160,00	281,50	282,50	76,6	0,4

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, o mercado esteve calmo, operando com pouca oferta e com a maior parte de sobras de dias anteriores. Com a chegada do começo de mês, período de reposição de mercadorias, esperava-se uma maior procura e, conseqüentemente, preços mais valorizados. No entanto, muitas indústrias estão limitando as compras com o propósito de frear as cotações, devido à relutância de repassar novos reajustes ao varejo. A fraca demanda frustrou tal expectativa e os valores dos melhores tipos acabaram recuando.

Cabe mencionar que desde agosto observa-se uma gradativa redução de mercadorias direcionadas para o estado de São Paulo. Tal comportamento está sendo atribuído aos patamares de preços que seguem próximos aos praticados nas regiões produtoras, inviabilizando, desta maneira, o envio do grão para a capital paulista.

Os preços ainda se sustentam em patamares elevados, provavelmente porque os compradores não estão conseguindo adquirir o produto diretamente nas regiões produtoras por preços mais vantajosos que os praticados no mercado paulista.

Em se tratando da 3ª e última safra da temporada 2019/2020, mesmo com a concentração da colheita em agosto e setembro, em função do vazio sanitário, os preços estão em patamares elevados, devido ao aumento do consumo frente a um quadro de oferta muito ajustada.

Na safra acima mencionada, com relação aos dados do levantamento anterior, observou-se aumento na superfície cultivada, tanto na Região Centro-Sul, como na Norte/Nordeste. Também foi maior o volume de produção, com destaque para Bahia, que apresentou um clima propício nas últimas semanas. Isto colaborou para o avanço nas colheitas e maiores produtividades, e gerou aumento da quantidade ofertada no mercado regional.

A expectativa é de um mercado aquecido, pois nas regiões produtoras, além da oferta ser pequena, muitos produtores estão usando a estratégia de escalonar as vendas na tentativa de forçar uma maior alta das cotações.

Convém esclarecer que o estoque atual do produto, mais a produção estimada para a 3ª safra, serão suficientes para atender o abastecimento interno até boa parte de outubro. Todavia, depois disso, o mercado deverá passar por um período de pouca oferta, vez que São Paulo é praticamente o único estado que oferta feijão claro nos meses de novembro e dezembro e, mesmo assim, com uma safra pequena para atender todo o país.

Quanto à área ser plantada na 1ª safra 2020/2021, a tendência é de redução, em função das condições extremamente favoráveis para a cultura da soja. No Sul do país, onde a safra está em curso, cerca de 15% da área prevista para o plantio foram semeados e as lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. A falta de umidade está prejudicando o avanço do cultivo que foi realizado basicamente nas regiões de microclimas favoráveis, onde tradicionalmente ocorrem os plantios do cedo. A partir desta quinzena a meados de outubro, o plantio deverá intensificar-se. No Paraná, a Secretaria de Agricultura estima uma área menor em 2%, em relação à cultivada na safra anterior.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado está um pouco mais firme, e apesar da pouca oferta no disponível, a demanda segue retraída. O mercado vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e, principalmente, com produtos importados da Argentina.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os preços devem continuar aquecidos, já que as colheitas em curso não estão sendo suficientes para atender a contento à demanda.